

**A AGREGAÇÃO DE VALOR NA AGRICULTURA FAMILIAR COMO
ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDÓGENO: O CASO DAS
AGROINDÚSTRIAS DE PANAMBI – RS**

Eliane Ott dos Reis, Mestre¹
Gabriel Nunes de Oliveira²
Antônio Joreci Flores³

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as condições de agregação de valor na produção da agricultura familiar no município de Panambi - RS. Dada a importância da agricultura familiar como fomentadora do desenvolvimento econômico e social, o estudo buscou identificar a capacidade de transformação da produção agropecuária de propriedades familiares através da agroindustrialização, da geração de renda e como consequente impulsionadora do desenvolvimento local. A pesquisa desenvolveu-se por meio de estudo cross-case de caráter qualitativo exploratório e a obtenção dos dados deu-se através de entrevistas com representantes de propriedades rurais e agroindústrias familiares do município de Panambi – RS, informantes qualificados, da EMATER/RS, Secretaria da Agricultura Municipal, Cooperativas e demais organizações. Para a análise dos dados coletados foi utilizando o software NVivo. Os resultados obtidos com a pesquisa evidenciaram que o processo de agroindustrialização da produção nas propriedades rurais pesquisadas, representaram agregação de valor da ordem de 90,64%. Este fato significa elevação nas condições de vida desses produtores, bem como do potencial de desenvolvimento da região, além de melhorar as condições e possibilidades sucessórias dentro dessas propriedades.

Palavras-chave: Agregação de valor; Agricultura familiar; Desenvolvimento local endógeno.

¹ Eliane Ott dos Reis, Mestre, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, UFSM-PM,
eliane@radiopalmeira.com.br.

² Gabriel Nunes de Oliveira, Docente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, UFSM-PM,
ambientalgnu@uol.com.br.

³ Antônio Joreci Flores, Docente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, UFSM-PM,
a1flores@terra.com.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o desenvolvimento econômico, tem sido tema perseguido pelos países e seus governos, principalmente nos últimos anos. Em países em desenvolvimento, o setor primário tem contribuído na formação do Produto Interno Bruto (PIB). No caso do Brasil a participação deste setor é de 20,5% (CEPEA, 2018).

Segundo o Censo de 2006 (IBGE, 2009), os estabelecimentos da agricultura familiar representavam 84,4% dos estabelecimentos agropecuários brasileiros, ocupando uma área de 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários, com uma média de 18,37 hectares de área.

Quanto a ocupação da mão-de-obra, esta mesma fonte apresenta que a agricultura familiar responde por 74,4% do pessoal ocupado, o que em números absolutos, representa um contingente de 12,3 milhões de pessoas, onde 11 milhões, ou seja 90%, possuem laços de parentesco. Os dados demonstram que 81% do pessoal ocupado, residem na propriedade. Já quanto a receita obtida na agricultura familiar, o censo de 2006 demonstra que um terço das receitas dos estabelecimentos agropecuários brasileiros pertence a este segmento. Esse valor aviltado se deve pelo fato de que apenas 69% dos agricultores familiares declararam ter tido alguma receita em 2006. Essas questões expõe a importância social da agricultura familiar, pelo fato de 80% dos estabelecimentos serem da agricultura familiar, mas também demonstram sua fragilidade na medida em que se verifica 33% da receita, demonstrando a dificuldade de manutenção familiar, o empobrecimento dessas populações e a necessidade de utilização da mão-de-obra de menores de 14 anos de idade.

A estratégia de agregação de valor na produção da agricultura familiar vem sendo amplamente explorada, como estratégia para a permanência com dignidade da população no meio rural. Wilkinson (1999) defende que a agricultura familiar deveria vir a ocupar um lugar de destaque em processos autônomos de agroindustrialização como forma de fortalecer sua capacidade de reprodução social.

Nessa linha de pensamento, objetiva-se com esse trabalho averiguar a capacidade dos processos de agroindustrialização como agregadores de renda às atividades de unidades de produção da agricultura familiar do município de Sarandi.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O município objeto do estudo foi Panambi localizado na região norte do RS, possui 17 agroindústrias formais, sendo que destas 13 fazem parte da AGRIFAMI (Associação dos agricultores familiares de Panambi – RS). Dessa forma, foram entrevistadas as 13 agroindústrias associadas a AGRIFAMI e como testemunhas foram ouvidas 2 agroindústrias que não fazem parte da associação. Por se tratar de uma investigação empírica, o método de pesquisa escolhido foi o estudo de cross-case, um caso particular de estudo de caso, onde são observados mais de um caso e comparados.

A técnica utilizada na pesquisa de campo deste trabalho foi a entrevista semiestruturada, segundo Triviños (2007, p. 146), parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo, à medida que recebem as respostas do informante”. A amostra foi do tipo não probabilística ou por julgamento, cuja finalidade não é a generalização em termos de probabilidade.

Para análise e interpretação dos dados utilizou-se o programa computacional NVivo¹, software que suporta métodos qualitativos e variados de pesquisa. Nesta pesquisa foi utilizado o NVivo 12 Plus. As categorias de análise, são denominados “nós” (categorias de análise), criados, para organizar temas, pessoas, organizações ou outros. Na presente pesquisa os nós utilizados para análise foram os seguintes: quais foram?

3 RESULTADOS

No município em questão, a agricultura familiar recebeu estímulos para agregação de renda às propriedades, através de ações do poder público municipal, da EMATER/RS e outros organismos sociais, oferecendo a infraestrutura necessária para que os empreendimentos saiam da informalidade e possam, através da AGRIFAMI, receber os benefícios proporcionados aos seus associados. As famílias que trabalham nas agroindústrias têm nelas uma fonte de renda mensal, que garante a sustentação e possibilita a permanência dos membros familiares na propriedade quando de sua vontade.

¹ O site da QSR International (<http://www.qsrinternational.com>) apresenta informações adicionais sobre as funcionalidades e as formas de aquisição do NVivo. Neste endereço também é possível obter uma cópia em demonstração, com validade de quatorze dias, que foi utilizado nessa pesquisa.

Das 17 agroindústrias que tem no município, 13 fazem parte da associação, os segmentos são os mais diversos, ovos de codorna em conserva, beneficiamento vegetal, embutidos, defumados, panificados, derivados do leite, ovos de galinha selecionados, frango campesino. Um dos benefícios oferecidos aos seus associados é a possibilidade de venda no mercado institucional, garantindo renda e segurança do produtor ao longo do ano, por ter sua venda escalonada em um mercado certo e atrativo.

O Quadro 1 mensura a rentabilidade mensal dos produtos in natura e após o processamento, apontando o percentual de agregação de valor.

Quadro 1 – Mensuração da rentabilidade mensal dos produtos in natura processados

Descrição	Produto transformado	Produção mensal	V1 = Valor antes do processamento	V2= Valor depois do processamento	%
Carcaça <i>in natura</i> (kg)	Carcaça com cortes (kg)	750 quilos	R\$ 14.437,50	R\$ 16.875,00	16,88
Ovos não selecionados (dúzia)	Ovos selecionados (dúzia)	900 dúzias	R\$ 3.600,00	R\$ 5.400,00	50,00
Ovos de codorna (dúzia)	Ovos de codorna em conserva (dúzia)	4.000 dúzias	R\$ 6.400,00	R\$ 10.600,00	65,63
Leite (L)	Queijo (kg)	320 quilos	R\$ 3.360,00	R\$ 6.400,00	90,48
Mandioca (kg)	Mandioca embalada a vácuo (kg)	5.000 quilos	R\$ 10.000,00	R\$ 20.000,00	100,00
Frango convencional (kg)	Frango campesino (kg)	400 quilos	R\$ 2.400,00	R\$ 5.200,00	116,67
Carne suína (kg)	Salame (kg)	3.000 quilos	R\$ 28.500,00	R\$ 66.000,00	131,58
Leite (L)	Doce de Leite (kg) *	40 quilos	R\$ 168,00	R\$ 510,00	203,57
Leite (L)	Iogurte	120 litros	R\$ 126,00	R\$ 540,00	328,57
TOTAL			R\$ 68.991,50	R\$ 131.525,00	90,64

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O Quadro 1 demonstra e reforça a importância da agroindustrialização para o município, pois o valor mensal que circula no município com os produtos das agroindústrias é 90,64% maior do que se a produção fosse comercializada in natura.

Cabe ressaltar que esse valor possibilita novos investimentos, novas aquisições e melhorias no bem-estar e qualidade de vida dos agricultores, bem como pode possibilitar o desenvolvimento de ações que visem melhorias para a cidade e a comunidade em geral. Nessa capacidade de inovar o processo produtivo melhorando o nível de emprego e bem-estar das populações. Como afirma Stiglitz (2002), necessitamos de objetivos claros e definidos para que o crescimento econômico seja equitativo, estável e democrático e esta ação parece contribuir neste sentido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a estratégia de agregação de valor, via agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar, confirma sua importância e legitimação como uma das maneiras de valorização da agricultura familiar no Brasil.

No que diz respeito a contribuição desse estudo, acredita-se ter avançado no aspecto de análise da importância das agroindústrias para a manutenção das famílias no meio rural e para o desenvolvimento municipal, bem como para o contexto regional. O estudo poderá ainda servir de apoio para outros municípios que da mesma maneira estejam planejando desenvolver este setor. Sob os aspectos teóricos, essa pesquisa vem corroborar aos argumentos de que os processos de agroindustrialização auxiliam nos movimentos de desenvolvimento endógeno.

Destaca-se como limitação a restrição da pesquisa a um único município, dado pela restrição de tempo e de recursos financeiros. Indica-se para trabalhos futuros, a ampliação da pesquisa para uma região, bem como a partir das categorias de análise utilizadas.

REFERÊNCIAS

- CEPEA. **Índice do agronegócio. 2018.** Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: 11 abr. 2018.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades. 2010.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- STIGLITZ, J. E. **A globalização e seus malefícios.** São Paulo: Futura, 2002.
- TRIVINÓS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.
- WILKINSON, J.; MIOR, L. C. Setor informal, produção familiar e pequena agroindústria: interfaces. In: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, UFRJ/CPDA, n. 13, p. 29- 45, out. 1999.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.